

079

PROGRAMA FISIOTERAPÊUTICO DE TREINAMENTO MUSCULAR VENTILATÓRIO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC).

Fernanda Machado Balzan, Marcelo de Mello Rieder, Mariane Borba Monteiro (orient.) (fisioterapia,

fisioterapia respiratória, Rede Metodista de Educação - IPA).

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por limitação totalmente irreversível do fluxo aéreo. A hiperinsuflação pulmonar e perda da retração elástica, resultam em uma força contrátil inadequada à demanda ventilatória, o que contribui para a sensação de dispnéia em pacientes com DPOC. Tem se constatado que o treinamento muscular ventilatório (TMV), melhora na função da musculatura respiratória. Os objetivos do estudo foram: determinar qual a intensidade de carga (alta ou baixa) produz estímulo suficiente para treinar de forma satisfatória os músculos respiratórios, e investigar a eficácia dos programas fisioterapêuticos de TMV propostos para DPOC. Foi realizada uma pesquisa de caráter quase-experimental quantitativa com amostra não probabilística do tipo intencional. Fizeram parte do estudo 19 pacientes recrutados do ambulatório DPOC (ISCMPA) no período de setembro de 2002 a maio 2003. Os pacientes integrantes da amostra (n=15) foram randomizados em dois grupos: grupo A que utilizou baixa intensidade de treinamento de carga a 30% da Pressão Inspiratória Máxima (PI_{max}) e grupo B, com treino de alta intensidade de carga a 60% da PI_{max}. Os pacientes realizaram treinamento intervalar proposto no domicílio com o equipamento Threshold IMT (da marca Respironics, no período de 30 minutos diários, 5 vezes por semana, durante 8 semanas. O treinamento foi monitorizado a cada 15 dias no local da realização do estudo, pela pesquisadora responsável. O protocolo de avaliação, realizado antes e após o período de treino, inclui: Testes de avaliação de força muscular respiratória (PI_{max} e Pressão Expiratória Máxima-PE_{max}), Teste Incremental dos músculos respiratórios (TI), Teste de Endurance dos músculos respiratórios (TE), Teste da Caminhada dos 6 minutos (TC6') e Instrumento Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida Short Form – 36 (QQV SF-36). O estudo foi aprovado pelos comitês de ética e pesquisa das instituições (IPA e ISCMPA). Os resultados não apresentaram diferença significativa nas variáveis. Exceto a PI_{max} e PE_{max} que apresentou melhora significativa (p<0,05) no grupo B. E o componente de capacidade funcional, dor e limitação emocional do QQV SF-36 que mostrou melhora significativa (p<0,05) no grupo A, sendo que apenas o componente de aspectos sociais obteve melhora significativa no grupo B (p<0,05). Portanto, os dois grupos estudados mostraram melhora na resposta clínica do paciente. O TMV de alta intensidade de carga não mostrou ser equivalente ao treino de baixa intensidade de carga, apesar do aumento na força muscular respiratória do primeiro grupo.